

LOPES, Eliane M. T.; GALVÃO, Ana M. de O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Adriana Borges Ferro Moura<sup>1</sup>

Eliane Marta Lopes, pós-doutora pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales na França e Ana Maria de Oliveira Galvão, doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, ambas as professoras de História da Educação, sentiram, na realização do seu mister, a necessidade de uma obra que condensasse ou que indicasse o conteúdo da disciplina que trabalhavam. Na busca do livro que não encontravam surgiu o texto em análise.

Na introdução, as autoras apresentam um quadro, como uma colcha de retalhos, de várias perspectivas de práticas escolares para em seguida, enfocam a origem da escola desde a sua invenção pelos gregos, passando pelas mudanças que sofreu ao longo dos tempos até o início do século XXI, e chamam a atenção para a resistência desta instituição e lembrando também que a educação nunca se limitou apenas ao espaço escolar, mas que a família e a sociedade também são locais de formação do indivíduo.

A obra se divide em três capítulos e cada capítulo se presta a responder a um questionamento específico que as autoras colocam na introdução do livro.

O primeiro capítulo se propõe a investigar a origem da disciplina História da Educação e o seu campo de estudo e de pesquisa. Essa disciplina surgiu no final do século XIX, não no campo da história, mas no campo do ensino, inicialmente nas Escolas Normais e posteriormente nos Cursos de Pedagogia. O afastamento do campo historiográfico e a ligação com o campo da docência geram uma dificuldade que é a não constituição de uma área de pesquisa propriamente dita, uma vez que a maioria dos pesquisadores da área não é especialista, mas escreve sobre História da Educação em um momento particular de sua vida acadêmica, sem maiores preocupações em aprofundamentos posteriores, por possuir interesses de estudos diferentes.

Essa disciplina em sua gênese está ligada à Filosofia da Educação, o que gerou a conformação inicial da mesma, determinando que fosse trabalhada, durante muito tempo, apenas a história das idéias pedagógicas, lançando um olhar sobre as obras dos grandes pensadores. A História da Educação ministrada era a História Geral da Educação, através dos feitos marcantes.

No entanto novos objetos e novas fontes estão desde meados dos anos de 1980 em evidência, ganhando, as pesquisas em educação, um novo fôlego, principalmente em razão dos grupos de estudo nesta área criados no Brasil, com destaque para duas grandes tendências: o marxismo e a Nova História.

O Marxismo pode levar a restringir a História da Educação apenas ao ponto de vista econômico. As autoras lembram que este não foi o procedimento realizado por Marx em seus estudos. Esta tendência de estudo considerando a educação de forma bipartida, a educação da elite e a educação das camadas sociais populares, narrada normalmente de forma linear e dividindo os movimentos da educação em progressistas e conservadores e os pensadores, em bons e maus.

A Nova História Cultural inova nos objetos a ser lançado o olhar do estudioso, não mais a história linear dos grandes feitos, mas a história de gênero, de etnia, de geração, com tendência a um estudo mais focal, com uma delimitação de tempo menor.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação PPGEd-UFPI

As fontes na História da Educação são escassas, com poucas inovações, sendo as obras compilações de autores, com poucas reflexões, caindo como alertam as autoras em uma história filosófica da educação. Como alternativa indicam as obras coletivas fruto da reflexão de autores que estão pesquisando sobre história da educação.

A questão a ser respondida no segundo capítulo é: “De que se ocupa a história da Educação?”. As autoras informam que hoje esta disciplina não estuda apenas o passado do ensino e da escola, mas preocupa-se com temas como a leitura, as crianças e, os jovens entre outros temas, numa perspectiva histórico educativa.

A história do ensino e da escola foi o primeiro objeto da disciplina e era trabalhada como uma história linear. Inicialmente era empregada uma abordagem quantitativa, mas com o passar do tempo, com o amadurecimento das ciências humanas e da educação, a história passou a olhar para estes objetos de estudo de forma mais qualitativa, com o fito de compreender, por exemplo, os processos de aquisição da capacidade de leitura e escrita e não apenas de narrar a trajetória do ensino e dos educadores. A perspectiva qualitativa permitiu a abertura para novos objetos de pesquisa como a história do livro e das instituições destinadas à circulação literária, os modos de ler, e o estudo histórico dos leitores.

Surgiu também o interesse pela história das crianças e dos jovens que são os principais alvos do processo educativo, analisando aspectos como a sociedade em que estão inseridos, suas classes sociais, suas etnias, seus gêneros e suas fases de vida. A História da Educação também se preocupou com a história feminina, que durante muito tempo foi relegada a segundo plano, pois o estudo tradicional sempre se preocupou em evidenciar os feitos e acontecimentos no universo masculino, deixando a perspectiva feminina esquecida.

A preocupação do terceiro capítulo é perceber as fontes nas quais o historiador da educação poderá ir beber para construir suas pesquisas. E as autoras afirmam que para recontar a história de objetos de estudos tão novos e com poucos registros, faz-se necessário que não se fixe apenas em documentos escritos “oficiais”, mas que se busque traços e vestígios deixados pelas sociedades passadas através de fontes outras, como o livro escolar, o caderno do aluno, o mobiliário, o uniforme, fotos, cartões postais, pinturas, registros de imagens em vídeo-tipe e em desenhos. Ao examinar estes documentos, o historiador deverá fazer a relação com o objeto de estudo que tem em mãos, buscando respostas na garimpagem do passado.

Para finalizar a obra as autoras dedicam uma atenção especial à literatura, a autobiografia, as correspondências, os diários íntimos, os relatos de viajantes e aos jornais e revistas como fonte de pesquisa para o historiador em educação, trazendo, inclusive, no final do seu texto exemplos de pesquisas com estes tipos de fontes.

O livro é de leitura acessível e, para os que estão iniciando o estudo na área de educação, é de grande importância para se entender o significado e a importância da história da educação e as mudanças de paradigma que esta disciplina vem sofrendo. De maneira adequada, as autoras conseguiram responder a contento as três perguntas que no início do texto se propuseram, levando o leitor da obra a conhecer a origem da disciplina e seu campo de estudo, a entender quais são as principais preocupações da história da educação e, como história, quais história conta, e, por fim, a descobrir quais as fontes que o historiador da educação lança mão para a realização o seu estudo





# Resumos